

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de março

UM DISCURSO DO SR. HINTZE

E' bom que se precise qual foi a situação deixada pelo ministerio regenerador, visto estar ainda servindo de desculpa aos actos d'este governo, que a calumniou nos seus relatorios, e a calunha ainda na sua imprensa.

Por isso trasladamos para aqui as seguintes passagens do discurso do sr. Hintze na camara dos pares em agosto de 1897.

«Não julguei haver alguém capaz d'espalhar, aqui, e lá fóra, que deixamos os cofres exhaustos, a nação sem recursos, alguém, que sem razão, nem criterio, tivesse a ousadia de lançar sobre os seus adversarios politicos uma tão immerecida affronta em detrimento e menoscabo do paiz.

Em 25 de fevereiro publicara o sr. ministro da fazenda um documento, que seria um epitaphio vergonhoso para a nação portugueza, se fósse verdadeiro.

Espalhava aos quatro ventos, que anticipadas as receitas do Estado, vasio os cofres, nem sequer até junho poderíamos viver e regular as nossas contas sem abrir créditos extraordinarios no montante enorme—de 5:080 contos de réis!

Isto não era verdade—e teve um effeito desastroso, como era facil de prever.

No relatorio do decreto pôz o sr. Ressano em suspeição e descredito a contabilidade do Estado, a escripturação das receitas e despesas publicas, os fundos entrados e sahidos por fórmula a deixar na incerteza e na maxima desconfiança de tudo o que é nosso os credores externos.

D'ahi as apreciações deprimentes, que de todos os lados cahiram sobre nós.

O golpe que vibrava contra nós, resvalou contra o paiz, que era chamado a defender; a paixão é céga—o deserto de 25 de fevereiro, ou pregão diffamatorio, não foi contra mim, e os meus collegas, foi contra a nação, que lhe soffreu e soffre as consequências.

Na Inglaterra, na Allemanha, na França, nos paizes com quem temos mais relações financeiras,

nas praças, onde nos é mais necessario valorisar os nossos titulos de credito, escreveu-se, com indignação e assombro, ácerca dos governos e das finanças de Portugal; em presença das revelações,—assim se lhes chamou—contidas n'aquelle tristissimo documento.

A reproducção fatal e calamitosa das inexactas affirmativas do actual governo echoou em todos os mercados, denunciou a nossa ruína, envolvendo em escandalo o nosso nome.

II

Para que abriu o sr. ministro creditos extraordinarios?

Disse—que o fazia:

1.º Para legalisar despesas na importancia de 1.690:370\$354 réis;

2.º Para pagar dividas em aberto no valor de 1.195:767\$138 réis;

3.º Para satisfazer os encargos dos serviços publicos até 30 de junho, que sommavam réis 2.194:195\$317.

Ao todo 5 080:333\$109 réis.

Isto declarou em 25 de fevereiro ao parlamento, e o que é mais, o repetiu no relatorio da fazenda em 12 de julho, quando sabia que isto era inexacto absolutamente.

Hei de proval-o por fórmula, que se imponha á evidencia de todos.

Fel-o S. Ex.ª n'um proposito de manifesta diffamação politica. Mas com esse decreto aggravou a situação financeira do paiz.

Menospresou a lei e a verdade dos factos, sem que tenha para desculpal-o a exigencia da administração—nada a isso o obrigava.

III

Para legalisar despesas já feitas?

Por ventura o governo legalisa despesas?

Desde quando deixou esse acto de ser função exclusiva do parlamento?

Pode um governo fazer decretos, até em dictadura—leis, só as côrtes. E só por lei se legalisa.

O que diz a lei de contabilidade publica de 25 de junho de 1881? diz:

Art. 26.º «Os creditos extraordinarios ou supplementares poderão ser abertos, estando encerradas as côrtes, e quando a urgencia da despeza seja tal, que não possa esperar pela proxima reunião parlamentar».

«Em nenhum caso os creditos extraordinarios poderão ser abertos para legalisar despesas effectuadas, quer pertençam aos exercicios correntes, quer aos preteritos?»

E é para isto que o governo precisamente os abre?

Em que se fundou?

E' urgente a despeza? Ha uma necessidade inadiavel?

Onde é que está a urgencia? Diga-nos, onde está a necessidade?

Sem lei, nem urgencia o acto do sr. ministro é um flagrante abuso.

Os 1.690 contos, de despesas a legalisar, entraram no decreto do sr. ministro sómente para avolumar a cifra total do pedido ao credito, foi para chegar á quantia de 5 mil e tantos contos.

E o requinte da malevolencia foi ir buscar 798 contos, na maior parte gastos pelo actual ministro da guerra quando commandante geral d'artilheria, e que já antes, sem estrepito nem escandalo publico, eu mandara inscrever nas contas do Estado com as receitas correspondent s. . . receitas, que o actual governo julgou melhor deixar na sombra para que não se percebesse que eram vans as asserções do decreto!

Passaremos aos outros capitulos».

(Continúa).

De relance pelo concelho

Ha abusos intoleraveis a que é inadiavel pôr cõbro, mórmente quando esses abusos partam de empregados municipaes.

Já por vezes temos chamado a attenção das camaras no sentido de serem o mais rigorosas possivel na fiel e inalteravel observancia das posturas municipaes pelo que respeita aos rebanhos de gado cabrum.

Ninguém ignora os damnos que, quasi quotidianamente, praticam esses rebanhos nas propriedades particulares, quer de pinhal quer de lavradio, sem possivel reparação civil ou criminal por parte dos proprietarios lezados.

Quasi sempre os donos dos reba-

nhos entregam a sua guarda a pequenos pastores, creanças muitas vezes longe da puberdade, a quem dão instrucções particulares e com quem se acobertam para o effeito de se eximirem á responsabilidade que, a elles e só a elles, compete.

O certo é que, não raras vezes, chamados ao tribunal os olhadores de cabras são estes absolvidos pela sua irresponsabilidade, quer proveniente da idade, quer da involuntariedade adrede preparada.

Os donos esses, quando porventura são chamados a responder criminal ou civilmente, defendem-se com a circumstancia do facto não haver sido por si praticado nem auctorizado, quando a maioria das vezes ate é recommendado.

Diversas vezes já se teem reunido varios proprietarios do nosso concelho, cansados de verem damnificadas as suas propriedades, e hão recorrido ás camaras transactas pedindo rigorosas providencias sobre o assumpto de que vimos tratando e sollicitando-lhes a effectividade da responsabilidade por parte dos donos das cabras pelos actos de negligencia ou proposito praticados pelos olhadores em detrimento da propriedade particular.

Algumas providencias, valha a verdade, se hão tomado no acto d'essas reclamações, mas a sua duração é ephemera.

De tudo isto resulta que os proprietarios, vendo-se espezinhados e sem reparação imaginaria, resolvem-se a fazer justiça por suas proprias mãos, o que aliás é outro mal, visto que, voltando-se o feitiço contra o feitiçeiro, são elles os enviados para o tribunal, como acaba de succeder com José Maria de Pinho Carvalho, da freguezia de Vallega.

Em resumo: da falta ou desleixo da rigorosa observancia da postura municipal pelo que respeita aos rebanhos de cabras resulta,—em primeiro logar,—ficarem os proprietarios com o seus bens damnificados sem reparação possivel, e em segundo logar,—quando busquem reprimir os abusos defendendo a propriedade por desforço proprio, irem até aos bancos dos réos e serem causticados com as custas e multa, quando não são compellidos a cumprir pena corporal.

Todas estas considerações veem a proposito do facto inqualificavel do guarda da matta municipal—Manoel de Araujo Pinto—a quem mais se impunha a rigorosa observancia das posturas municipaes, menosprezando-as completamente e lançar ou mandar lançar o gado cabrum, que os seus olhadores conduzem, nas novas plantações dos pinhaes municipaes produzindo graves destroços e inculcaveis damnos.

Isto é facto por vezes directamente observado por dezenas de pessoas e que qualquer vereador pôde certificar logo que, directamente ou por

terceira pessoa, vá ou mande observar os destroços que os damnhos dentes das cabras do proprio guarda dos pinhaes municipaes teem feito n'esses.

Chamamos, pois, a attenção da camara para este anormalissimo facto e esperamos que sejam tomadas rigorosas providencias n'esse sentido.

E' duro que o municipio, a titulo de guardar os seus pinhaes, esteja pagando a um homem e este, longe de cumprir com os deveres que o seu logar lhe impõe, se aproveite d'esses mesmos pinhaes para servir de pasto aos seus rebanhos.

Quaesquer medidas tomadas na repressão d'estes e similhantes abusos devem ser bem acatadas pelo publico em geral.

NOTICIARIO

Associação de S. Francisco de Salles delegação em Ovar

Director—o rev. Francisco Pedroso Lopes Vingas.

Associados—termo médio—5.000.

Productos das quotas mensaes—50\$000 réis.

Productos das quotas annuaes—600\$000 réis.

Na conta geral da receita e despesa durante o anno de 1898, publicada nos boletins da Associação, dos quaes o ultimo, que é de fevereiro, já accusa o saldo que transitou para o anno de 1899; não figurará, quer na receita quer na despesa, verba alguma que a delegação da Associação n'esta villa fizesse entrar no cofre central da direcção diocesana da mesma, nem que esta destacasse para qualquer obra de caridade, beneficencia ou melhoramentos pios na nossa villa ou concelho.

Seiscentos mil réis!! Seiscentos mil... arrancados a ricos... a pobres... e quantas vezes á miseria... sem se saber nem ao de leve se descortinar a sua piedosa applicação!!!

E em Ovar... tanta fome á matar! tanta pobreza envergonhada á soccorrer!

E em Ovar... hospital onde se curam os enfermos pobres!... collegio aonde se ministra a instrucção a 100 desprotegidos da fortuna!... confrarias beneficentes pobres que mal podem sustentar-se!

Registe-se... registe-se... tudo isto!!

Previsão do tempo

Escolastico, o discipulo de Noherlesoom, diz que do dia 9 a 11, por effeito de depressão do norte da Europa, as chuvas tornar-se-hão mais geraes, havendo cheias no Tejo, no Ebro e no Douro e seus afluentes. Não faltarão tambem temporaes no mar Cantabrico, no littoral da Galliza e Portugal, nos Açores e no estreito de Gibraltar. De 11 a 15, os ventos de léste e nordéste alternarão com chuvas, e com este character entrar-se-ha na segunda quinzenal fecunda em perturbações meteorologicas.

Annos

Passou no dia sete o anniversario

natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, esposa do nosso prestimoso amigo dr. José d'Almeida, distincto advogado.

As nossas felicitações.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa chegou a esta villa no domingo de manhã e partiu na quinta-feira á noite para Lisboa, o nosso dedicado amigo Manoel José de Pinho, proprietario de fragatas surtas no Tejo, que conta em Ovar grande numero de amigos dedicados.

Oxalá que muito breve tenhamos novamente o prazer de o abraçar.

Passos

E' hoje que se realisa a imponente solemnidade dos passos, havendo de manhã *Via Sacra* pelos irmãos da V. Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

Costuma ser grande a concorrencia de forasteiros de longe e tambem de gatunos do Porto, que ha 4 annos aqui vieram fazer boa colheita, embora mais tarde alguns a pagassem bem cara.

Consta nos que a requisição do sr. administrador do concelho, chegam hoje tres policias secretos do Porto, para fazerem as honras d'uma recepção condigna aos taes maraus.

No entanto, cuidado com as algebeiras. O seguro morreu de velho.

Furtos

Foi preso pelo regedor de Maceda e enviado á administração do concelho o menor Manoel, filho de Domingos Custodio Leite, da mesma freguezia, por ter furtado uma porção de fio de linho (arroba e meia) a Agostinho Alves Fardilha, de Cortegaça, fio que foi vendido n'esta villa ao sr. Francisco Rodrigues Abbade, da rua dos Ribas, o qual, logo que teve conhecimento de que elle procedia d'um furto, o foi entregar na administração e por esta mandado para juizo com o preso.

Rosa Leite da Silva, solteira, menor, do Salgueiral de Cima, furtou a Antonio da Costa, lavrador, do mesmo logar, uma corrente double com medalha, tudo d'ouro, que em seguida veio trocar á ourivesaria da viuva de Manoel Bernardino d'Oliveira por uma volta com medalha do mesmo metal. Foi presa pelo sr. administrador de Gaya a requisição do d'este concelho, em Villar do Paraizo, onde estava em casa d'uns irmãos.

Depois de simular ataques de histerismo e fingir que não ouvia nem podia fallar, confessou ter praticado o furto, entregando na administração a volta, que trazia escondida, a qual foi reconhecida pelo ourives, e a corrente pelo queixoso.

Tres menores, filhos de Anna Caleira, da Estação, do cocheiro Pereira, d'ahi, e do cabreiro José de Araujo Pinto, assaltaram, na noite de 7 do corrente, a capoeira do sr. José Valente Fragão, da rua da Fonte, furtando-lhe tres gallinhas, que já tinham dentro d'um sacco, mas sendo presentidos pelo creado d'aquelle sr. atiraram fóra duas, levando a restante.

Foram presos no dia seguinte e ainda não confessaram a proeza.

Manoel Rodrigues da Costa Patricio, solteiro, sem modo de vida conhecido, da Carvalheira de Maceda, furtou no dia 8, pelas 4 horas da tarde, a Manoel Fernandes da Silva Miranda, viuvo, do mesmo logar, quando este e sua familia estavam ausentes, cinco mil e tantos réis em

notas, prata e cobre, bem como varias roupas, que o queixoso avalia em 10\$000 réis.

Perseguido por este e por um genro foi preso na estação do caminho de ferro d'esta villa.

O gatuno confessou a *habilidade* com toda a franqueza, (pelo que não merece castigo), mas, por causa das duvidas, vae estando á sombra para que os ardores do sol não queimem tão honrada e galante *pés-soa*.

Publicações

Durante a passada semana recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—As cadernetas n.º 7 e 8, com que termina, do romance *Casa de Orates*, da collecção de Paulo de Kock, editado pela acreditada empreza Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio e Cunha.

—O fasciculo n.º 15 do emocionante romance *Os Dramas dos Enjeitados*, ornada de magnificas gravuras, a publicação mais barata no seu genero, primorosa edição da mesma Empreza.

—O fasciculo n.º 10 do *Atlas de Geographia Universal*, magnifica e utilissima publicação mensal, descriptiva e illustrada.

Este fasciculo occupa-se da Franca, da qual traz um nitido mappa. Recommendamos esta importante obra aos nossos estimaveis leitores. Assigna-se na rua da Boa-Vista n.º 62-1.º, esquerdo, Lisboa.

—O fasciculo n.º 24 da *Historia da Prostituição*, interessante obra ornada de gravuras, edição da acreditada livraria Chardron, dos srs. Lello & Irmão, do Porto.

—As cadernetas n.ºs 55 e 56 do grande romance *As Duas Rivaes*, illustrada de excellentes gravuras, esmerada edição dos srs. Belem & C.^a, rua Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

—Os n.ºs 19 e 20 do *Desenho sem Mestre*, util publicação quinzenal, premiada com o diploma de merito. A' venda nas principaes papelarias e livrarias do reino.

—O n.º 31 da edição especial da Mala da Europa, cuja parte litteraria e artistica é inexcédível.

—*Cancioneiro de Musicas Populares*.—O fasciculo 64 adorna-se com uma bella toada oratoria *Virgem dolorosa*, com as canções alemtejanas *As saias*, *Oh que bellas moças*, *Cabello d'arrepio* e outras, characteristics pelos engraçados estribilhos e dansas mimicas de que se fazem acompanhar.

Vende-se em todas as livrarias e armazens de musicas.

CHRONICA

Hoje é domingo de Passos, o que equivale a dizer, que é dia de luxo e de *grande gala* cá na terra. Os alfaiates e modistas não tiveram um momento de descanso esta semana, porque os *dandys* e as meninas catitas queriam as suas *fatiotas* ricas e luxuosas para mostrar hoje.

Elles, todos afiados, de *rabona* ou *sobrecasaca*, *penante* luzidio, botas de polimento e bem enlucados, fazem tremer os paes de familia.

Ellas, cheias de berloques, rendas e sedas, direitas como um fuso e a andar com todo o cuidado para não desmancharem os encanudados e mais *rósclarós*, fazem perder a cabeça aos *encartollados*, que se derretem em amabilidades e banalidades.

Todos uns tolos; sim, uns tolos, e fallo assim, porque eu não tenho

cartola, nem botas de polimento, e por isso nenhuma d'aquellas *bellas* se impoita de mim. Que raiva!...

E' por tudo isto, que eu rio a bandeiras despregadas e consolo-me todo, quando algum *limpador de bolsos*,—porque n'este dia elles abundam por cá—faz das suas, porque—Santo Deus!—arma-se logo tal revolução, a confusão é de tal ordem, que todo o mundo desata a dar ás de *Villa Diogo*, havendo então encontrões, calcadellas, o diabo, e no fim, depois da coisa socegada, vê-se aqui, um *D. Juan* a lastimar o seu rico *penante*, que ficou como um bolo; ali, outro *dandy*, com a gravata pelas orelhas e collarinho amarfanhado, a mandar para o diabo os larapios; acolá, outro *piégas*, a fazer, do seu lenço de neve e aromatico, escova, porque as botas catitas ficaram todas enlambusadas, e as rendas e *canudos* das minhas gentis patricias completamente desfeitos...

Que lindas e elegantissimas figuras então! Ah! Ah! Ah!

Agora, sim, agora quem vota figura sou eu, porque as minhas botas, ainda se conservam engraxadas e o chapéu, como é dos feitos á prova de apertões, não se amolgou, e por isso cá vou, todo ancho, a rirme dos *penantes* que estão condemnados a servirem nos Judas em sabbado d'Alleluia...

E' castigo, pois não é, meu rico Senhor dos Passos? E' decerto.

Pois hoje, em que vós nos mostraes os tormentos por que nos fizeram passar; hoje, em que eu vos vejo, com o pezado madeiro ás costas, rodeado dos phariseus que vos dão punhadas, que vos escarram, que vos açoitam da forma mais repugnante e ultrajante; hoje, emfim, em que todos deviam contemplar-vos e chorar com amargura a vossa paixão, é que aquella *tropa de leões* e *leões* veem para a rua mostrar as suas *encadernações* novas, namorar rir e dizer tolices!...

Assa, com elles; façam como eu, que não *boto penante*, porque o não tenho; não *boto rabona*, porque a não tenho; não *boto botas* de polimento, porque as não tenho, mas o que *tenho* é uma grande pena de não *ter* isso tudo, porque então, meus *figurões*, haviamos de ver quem fazia mais *figura*.

Ovar, no dia de Passos, toma outro aspecto. As ruas veem se repletas de gente, e os forasteiros são sempre em numero extraordinario.

Veem-se lavradores e proprietarios ricos, de grossas cadeias no collete; as mulheres e filhas, com o peito coberto de grossos cordões e grilhões d'ouro, assemelhando verdadeiras montras ambulantes; e não se lembram que fazem *nascera agua na bocca* aos preclarissimos «Reboque», «Francez» e outros *socios*, que costumam visitar-nos no dia d'hoje.

Se o tempo está bom, vale a pena passar este dia, em Ovar, porque não faltam distracções e animação.

Oxalá, pois, que hoje esteja um dia de rosas e que os gatunos não façam das suas.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Dizei agora, ó sabios da Escripura, Que segredos são estes da Natura,

como houve homens que desembarcassem nas solidões do Mindello, com os olhos fitos na bandeira azul

e branca que tremulava já sobre serenas humanas, e com a alma no mais formoso dos ideaes—o ideal da liberdade, synthetisado n'uma *Carta*, que dava a exterioridade rubinizada dos sepulchros do Evangelho!

E elles deviam sabel-o; nem tudo o que luz é oiro. Aquelles sonhos côr de rosa, em que se erguia a Liberdade, vaporosa e encantada como as visões do Dante, eram ephemeros á similhaça dos sonhos de amor que nos embalam os 18 annos.

Desembarcaram nas incertezas dolorosas d'uma luca de titans—então que o fanatismo rude dominava as multidões suspensas dos labios revolucionarios e absolutos que lhes fallavam em nome de Deus—e ergueram-se como leões em refregas acezas. A miseria, vestida de todas as formas, sorria-lhes a par dos seus triumphos. Mas a *Carta*, tracejada com sangue portuguez, que era tão nova, tão bonita, tão humana e tão justa, attrahia-os mais. Foram leões na luca sem treguas e sem recursos.

E, agora ó sabios da *Escriptura*, dizei-me: para quê?

Para que, não lhe bastando remendos, a vissemos hoje abandonada como movel inutil que custa barato?

Passou de moda. Ninguem já falla em *Carta Constitucional*.

Um livro lido não tem mais que lér.

Agora falla-se em parlamento como quem falla em S. Carlos.

A imagem justifica-se por si mesmo. Naquella agglomeração de deputados—Deus sabe se representantes d'um povo, se emissarios das bayonetas—desencadeiam-se scenas repugnantes de cynismo.

Os deputados liberaes de 99 ouvem negar, com a perlice d'uma creança de mimo, que as 72:000 obrigações não foram hypothecadas; que não se havia realisado a operação sobre os phosphoros nacionaes; que nunca passara em sonhos o empenho das notas do Banco de Portugal—e elles, stoicos ou mudos, veem negar tudo—tendo a certeza absoluta de que tudo é verdade!!

Ouvem negar que os crédores da Allemanha rejeitaram *in limine* a proposta para o convenio e que exigiram o estabelecimento de uma commissão internacional, de um *contrôle* vergonhoso—teem a certeza palpavel d'isso e... são de gês-sol!

Ouvem a declaração peremptoria de que o governo não propuzera aos crédores externos a creação d'um *bureau* no Banco de Portugal, tendo elles conhecimento absoluto de que esse *bureau* constitue uma das bases mais salientes da proposta governamental—e... *moita, carrasco!*

Elles teem a evidencia de que a situação do thesouro, occultada infamemente de todos os modos—pelo gabinete que *à tort et à travers* não abandona o pelourinho do seu descredito, não pôde ser peor; que a divida fluctuante sóbe a 45:000 contos; que estão empenhadas as obrigações dos caminhos de ferro; que foram vendidos todos os titulos internos e externos que havia na posse do Estado; que está captivo por 3 annos o rendimento dos phosphoros; que toca o limite maximo a divida do thesouro ao Banco; que augmenta a circulação fiduciaria; que se exauriu o producto das contribuições directas, a ponto de se enviar um banqueiro a Pariz e a Londres para obter a Refirma do pagamento das 398:000 libras; e que emfim, é tão pequenina a confiança que inspira, que, não ha muitos dias ainda, contava o *Diario de Noticias* que nenhum Banco, incluindo o de

Portugal, descontava os bilhetes do thesouro dados pelo ministerio das obras publicas aos fornecedores—crédores do Estado!—e, no emtanto... *alla que se faz tardel* ou são surdos ou não comprehendem bem que isto de Parlamentarismo já teve a importancia e já cumpriu o rôle que devia cumprir. Afinal o povo bem sabe que *nem tudo o que luz é oiro*, mas descrente e cansado de muita esperança mentida, implora aos céos que lhes dê muita vida, com o mesmo terror panico com que um dia uma velha em Syracusa, orava pela *vida preciosa* de Dyonizio, um tyerrano celebre. Caso raro: ninguem adorava a monstruosidade cruel da sua alma.

Mandaram-n'a chamar. A velha corou e disse ao monarcha:

«—Senhor, vós sois já o 3.º tyerrano que tenho visto reinar no meu paiz, e acho que vamos sempre de mal a peor; por isso tenho medo que venha 4.º ainda peor que vós...»

Engano completo. Em 1899, a dois passos da Republica, aos eccos embora distantes dos clarins socialistas, é inutil esperar coisa peor—não ha E' unico, filho de paes incognitos, fugido talvez a algum *To Bedlam*...

Que desgraça, que miseria e que vergonha!

Tanta noite dolorosa a velar, nas incertezas de uma luca desigual, tantos soldados couraçados de heroes e tantos heroes catalogados de martyres! Tanta lida para tão pouca vida, ó bravos gloriosos do Mindello, adormecidos já quando a gangrena lavrava no cadaver que imaginastes erguer como algum Lazaro dos tumulos absolutos do fanatismo e da escravidão! E

Dizei agora ó sabios da *Escriptura* Que segredos são estes da *Natura*!

é cá a minha teima!!

Oliveira d'Azeméis, 10

(Do nosso correspondente)

Já chegaram as andorinhas, as nuncias graciosas d'esse despertar risonho da natureza em festa, de dias doirados de sol, e de noites serenas de estrellas, em que o campo se desata n'um sorriso rubro de papoilas e os jardins se toucam da neve das margaritas.

Chegam ao sol consolador da primavera que assoma, em busca das ramagens em flôr, onde deixaram, talvez, as pennas veludozas de um ninho maternal.

Todo me consolo ao vel-as, enamoradas do nosso céu e da nossa luz, percursoras d'essa quadra maravilhosa, em que tanta poesia suave e melancolica se desata nos céos desennublados de chumbo, e nas serras despidas de neve; nos campos a ondular boninas e nas aguas a chispar crystaes!

Depois... os *pic-nics* á luz branda do sol que tomba e os passeios ao crepusculo, a fazer-nos esquecer as horas longas dos *Clubs* n'uma atmospheria saturada de fumo.

Quem não gostará da primavera que é o mesmo que gostar das andorinhas?

Palpita-me que ninguem.

Regressou ante-hontem a esta villa o nosso sympathico amigo Henrique Pinto Basto, que havia partido para Aveiro, a internar no conhecido collegio de meninas—*D. Rosa Regalla*—sua interessantissima filha *D. Ernestina Pinto Basto*.

As mulheres d'agora, menos carinhosas no lar que a esposa de Lucio Collatino, e menos cavalheiras que Filippa de Vilhena, parece que muito desejam seguir as pisadas da celebre criminosa de Campanhã e, a algumas, se lhes falta a faca assassina, sobra-lhes o espirito irrequieto de liberdade descriptoria. Um d'estes dias a *esposa amada* de um *bon vivant* de Ossella, sentiu-se aborrecida do mau genio e do alcoolismo que enublava o olhar do marido. Ergueu-se um dia disposta a abandonar-o. Se trouxe duas ou tres saias e pôz-se a caminho. O *esposo amado* entristeceu-se com o abandono da *paz da casa* e, seguindo-a, veio encontral-a n'esta villa. Tirou-lhe a roupa para que ella o seguisse, de novo, ao lar inconsolavel. Mas qual? Aandaram mais de 2 horas, de rua em rua; elle adiante, sobraçando a trouxa; ella atraz em gritos furiosos de—*Aqui d'el-rei!*

Uma scena de morrer!

Na ultima *Discussão* li com surpresa dolorosa que alguns amigos, rapazes estimaveis e intelligentes, como Arnaldo Huet, Gomes Pinto, José Marques e José Ramos, em busca do anjo das felicidades que lhes sorria em oiro e rosas ao sópro ardente do *simoun*, demandaram a costa occidental do novo continente.

Extranhei que esses rapazes sympathicos que eu, verdade, verdade! considero e avalio ainda, pelas suas atenções fidalgamente captivantes, não tivessem ao menos um cartão que me auctorisasse ao adeus pessoal da despedida...

D'aqui, ainda que esquecido e conformado, appresso-me a cumprimental-os no desejo intimo de muitas e e muitas venturas.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João Gomes Rodrigues dos Reis, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta na cidade do Pará, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por fallecimento de seus paes Maria Thereza de Jesus e marido Antonio Gomes Rodrigues dos Reis, que foram do lugar da Herdade, freguezia de S. Vicente, e em que é cabeça de casal Manoel Gomes Rodrigues dos Reis, cazado lavrador das Rossadas, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(204)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia nos inventarios orphanologicos por fallecimentos de Bernardo Alves e mulher Anna Joaquina Rosa, moradores, que foram no lugar de Passô freguezia de Vallega, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens, pertencentes ao interessado Manoel Alves, mudo, filho dos inventariados, para serem entregues a quem mais der sobre os seus valores, sendo as despesas da praça e a contribuição de registo á custa do arrematante:

Uma leira de terra lavradia, chamada o Lameiro de Cima do Moinho, com agua de rega, sita na Enchanca de Passô, de Vallega, tem servidão de pé e carro, e foi avaliada em 24\$000 réis.

A terça parte d'umas casas com tres rodas de moinhos, sita na Enchanca de Passô, de Vallega, avaliada em 63\$333 réis.

Uma terra lavradia, chamada o Campo Redondo, allodial, sita no lugar de Passô, de Vallega, com agua de rega, avaliada em 18\$800 réis.

Um pinhal, sita na Enchanca, de Vallega, allodial, avaliada em 47\$200 réis.

São citadas quaesquer pessoas incertas para deduzirem quaesquer direitos que tenham.

Ovar, 1 de março de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu. (205)

Annuncios diversos

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados altamente penhorados para com todos os cavalheiros que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, cunhada e tia, Joanna de Oliveira Correia, veem por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer as provas de estima, consideração e amizade que lhes dispensaram, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 10 de março de 1899.

José Joaquim de Mattos e Silva
Domingos de Mattos e Silva
Antonio de Oliveira Soares
José Maria Rodrigues da Silva
Francisco Ferreira Dias e familia

VENDA DE PROPRIEDADES EM ESMORIZ

Leite Costa, Filhos, residentes no Porto, na rua de S. João n.º 30, fazem publico de que vendem por 2:500\$000 réis, as seguintes propriedades conglubadas, que pertenceram a Manoel Luiz Ferreira Pacheco e mulher de Esmoriz e que são sitas n'esta mesma freguezia a saber:

Uma morada de casas terreas e quintal de terra lavradia, sitas na Boa-Vista.

Uma terra lavradia chamada o Lameiro com a respectiva agua de rega sita na Relva.

Um matto chamado a Tapada de Sanfins, sita na Torre.

Uma terra lavradia denominada as Regadas sita em Mathosinhos.

Outra terra lavradia denominada o Bacello sita no mesmo lugar.

Um matto chamado Lagoellas sita nos limites da Cambôa.

Qualquer pretendente pôde dirigir-se directamente aos vendedores, ou ao **dr. Sobreira em Ovar**, com quem poderão contractar.

PROCURADOR FORENSE

J. Marques Reis, d'Ovar, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que acaba de ser nomeado procurador forense, n'esta comarca d'Ovar, e por isso encarrega-se de todos os serviços dependentes de todos os tribunales do paiz repartições publicas do Estado a saber:

Inventarios de menores e de maiores; acções ordinarias e especies; processos crimes e de dispensa do serviço militar e ainda de quaesquer outros. Encarrega-se também de todos e quaesquer documentos, dependentes de todas as repartições publicas e especialmente das de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga; de passagens para o Brazil e Africa; papeis de casamento e de tudo mais que dependa dos mesmos tribunales, repartições, cartorios etc.

O serviço para os pobres é gratis.

O seu escriptorio é na rua da Fonte—Ovar.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos órgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 400 réis
Pelo correio 410

Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em im pingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora siphiliticas e que os seus salutaros efeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa 420 réis
Pelo correio 430

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concliação.—Ovar.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas

com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adiantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, **rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.**

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanales, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerece-se a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria moesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Sallimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancree n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipaes e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e susta uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contém variados e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

CASA DE ORATES

Tradução de

Augusto Lacerda

Decimo quarto romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

A obra terá 1 volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imrensa Civilização